



28 de julho de 2022

NASDAQ 12 084 **0.43%**

DOW JONES 32 427 **0.71%**

S&P 4051 **0.68%**

DÓLAR R\$ 5,21 **-0.**



Murillo de Aragão

Futebol S.A.

Sendo uma estrutura bem organizada, o Botafogo servirá de exemplo para outros times, que poderão movimentar o mercado financeiro

22/02/2022



Modelo inaugurado pelo Botafogo servirá de paradigma e quebra de paradoxos, balançando alguns conceitos arraigados | Foto: Getty Images

A compra do Botafogo SAF por um investidor americano, John Textor, é um movimento revolucionário no futebol brasileiro com repercussão no mundo dos investimentos. Explicarei. Saindo da adolescência, fui diretor de futebol júnior no Botafogo. Tinha, praticamente, a idade dos jogadores que dirigia. Muito cedo vi de perto o fracasso de administrações amadoras e/ou mal-intencionadas, que destruíram equipes tradicionais do país.

Ao longo dos anos 80, quatro fenômenos adicionais contribuíram para desorganizar mais ainda nosso futebol: a politização do noticiário futebolístico; o fortalecimento desmedido da Confederação Brasileira de Futebol, a CBF, em desfavor dos clubes; a emergência de empresários como força financeira; e o predomínio das emissoras de televisão no calendário dos jogos.

A politização do noticiário gerou uma espécie de lavajatismo midiático, ou seja, uma cobertura jornalística mais preocupada em denunciar os cartolas e tratar de questões ideológicas do que informar sobre os jogos. Ou, ainda, enaltecer fenômenos aparentemente progressistas, caso da conhecida “democracia corinthiana”, que valorizava mais a política do que a bola.

O fortalecimento da CBF se deu a partir do monopólio mundial do futebol pela Federação Internacional de Futebol, a Fifa, e pela absurda expressão de poder das federações em desfavor dos clubes. Essa situação levou ao enriquecimento da CBF e ao empobrecimento dos clubes, que vivem pendurados na antecipação dos direitos televisivos.

O terceiro fenômeno refere-se à crescente dependência dos clubes aos empresários que agenciam os jogadores. Além de empurrar seus jogadores, eles emprestam dinheiro aos clubes e exercem uma influência velada em sua administração. Daí ocorrerem transações inexplicáveis do ponto de vista futebolístico que terminam alimentando um círculo virtuoso de endividamento e dependência. Por fim, o quarto fenômeno diz respeito ao monopólio das transmissões que privilegiavam as audiências e que transformaram equipes como a do Flamengo e a do Corinthians em potências midiáticas a partir do império da audiência.

Sob uma base amadora, os quatro fenômenos levaram à destruição generalizada das equipes, ao endividamento estratosférico dos clubes e ao surgimento pontual de “sugar daddies” do futebol. Figuras como Castor de Andrade (Bangu), Emil Pinheiro (Botafogo), Celso Barros (Fluminense), entre muitas outras, bancavam os clubes de sua paixão sem

Fernando Carvalho; o Palmeiras da época Parmalat; e o Flamengo dos últimos tempos, entre outras. Outros times buscam se organizar em moldes mais profissionais, como o Athletico Paranaense e o América de Minas Gerais. E, mais recentemente, o Cruzeiro.

Porém, nada será igual à Sociedade Anônima de Futebol (SAF), cujo modelo, inaugurado pelo Botafogo, servirá de paradigma e quebra de paradoxos, incomodando o establishment e balançando alguns conceitos arraigados. Parte da imprensa já reverbera o espanto diante do novo: muitos desconfiam da autonomia do técnico para escolher novos contratados, outros reclamam do fato de ídolos do passado não terem seus contratos renovados, outros falam ainda que o investimento é apenas para gerar dinheiro e não promover um time competitivo.

O ponto inicial para o desmonte do passado envolverá o uso intensivo do scouting para contratar. Com isso acabarão as contratações de “brodeiragem” dos técnicos e as “rachadinhas” entre técnicos e empresários? Provavelmente, não. Mas elas diminuirão. Hoje se sabe tudo sobre todos os jogadores. A profissionalização na contratação pode minimizar erros e esquemas que fizeram com que o Botafogo, por exemplo, gastasse fortunas com jogadores inúteis. A base de jogadores promovidos das categorias inferiores será útil tanto para a equipe principal quanto para a monetização da organização.

O desmonte do passado prosseguirá com o império dos projetos sustentáveis. Não se contrata sem poder pagar em dia e sem projetar dívidas para o futuro. No mínimo, a SAF terá de ser competitiva, a fim de poder pagar as dívidas do passado. Será uma lenta reconstrução da qual poderá sair uma instituição forte, estável, vencedora e lucrativa. Custa crer que apenas John Textor, um americano da área de entretenimento, tenha visto potencial em uma organização que possui mais de 1% da torcida do país, um passado de glória e capacidade para produzir bons jogadores no futuro. O exemplo de Textor poderá gerar outros, com repercussão no mercado financeiro. Em sendo uma estrutura bem organizada, o Botafogo servirá de exemplo para outros times, que poderão até mesmo movimentar o mercado financeiro.

Abra sua conta

Renda Declarada

Cadastrar

Ao preencher e enviar este formulário, você autoriza que o Safra entre em contato com você por celular, e-mail ou WhatsApp. Li e concordo com os termos de uso e política de privacidade.

Murillo de Aragão

Murillo de Aragão, professor, advogado, jornalista e cientista político, é mestre em Ciência Política e doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília, CEO da Arko Advice Pesquisas, fundador da Advocacia Murillo de Aragão e professor-adjunto da Columbia University (Nova York)

VEJA TAMBÉM

Claudio L. Lottenberg

Atualizações periódicas serão o caminho das vacinas



Murillo de Aragão

Antes que seja tarde



Ilton Caldeira

Alternativas para conter o ímpeto inflacionário





Assine o **Safra Report**, nossa newsletter mensal

Receba gratuitamente em seu email as informações mais relevantes para ajudar a construir seu patrimônio

Seu nome

Email

Cadastrar

Aceito receber o Relatório Safra Report no endereço de email acima.

Leia também



INVESTIMENTOS
A justiça que vem dos bits e bytes

Nosso site usa cookies de navegador para proporcionar a melhor experiência possível. Você precisa aceitar nossos [termos de Privacidade](#)

ACEITAR



ECONOMIA

Símbolos, fundamentos e o colapso dos criptoativos



INVESTIMENTOS

Ambiente internacional demanda cautela

CARREGAR MAIS NOTÍCIAS

Safra | COEs



OESPECIALISTA.COM.BR
Abra sua conta

SAIBA MAIS

O Especialista

© Copyright 2020 todos os direitos reservados

POLÍTICA EDITORIAL

O Especialista é uma plataforma de conteúdo jornalístico que pertence ao Banco Safra.

Nosso site usa cookies de navegador para proporcionar a melhor experiência possível. Você precisa aceitar nossos [termos de Privacidade](#)

ACEITAR

[Termos e condições de uso](#)

[Privacidade](#)

As opiniões manifestadas pelos colunistas de O Especialista não refletem necessariamente a opinião do Banco Safra
www.safra.com.br